

Governo do Pará entrega 10 toneladas de alimentos a indígenas da etnia Parakanã

Habitantes de um Território situado no município de Novo Repartimento, os Parakanã foram beneficiados por uma ação conjunta de órgãos estaduais e do Ministério dos Povos Indígenas. – [Fotos: Crédito: Alex Ribeiro / Ag. Pará]

Dez toneladas de alimentos foram entregues a indígenas da etnia Parakanã na quinta-feira (16), durante ação humanitária promovida pelo Governo do Pará no território indígena, localizado no município de Novo Repartimento, na região Sudeste. Mais de 2 mil indígenas, que vivem em 28 comunidades, foram beneficiados com os alimentos. A iniciativa estadual, em parceria com o Ministério dos Povos Indígenas, visa mapear a situação dos povos originários do Pará, para que políticas públicas garantam seus direitos constitucionais.

Puyr Tembé, que que assumirá a Secretaria de Estado dos Povos Originários do Pará “É uma força-tarefa que se junta. Há uma necessidade de atender a esse povo, sobretudo por causa da luta pela terra. Há uma necessidade de manter esse diálogo, até para entendermos as demandas, como a saúde, a falta de internet, a educação. É um cenário novo, com governos que enxergam os povos originários com um olhar mais humanitário. É um povo de recente contato, e que está em isolamento voluntário. Estamos aqui no intuito de levar a segurança alimentar ao povo Parakanã. É uma ação pensada envolvendo vários parceiros, como a Ouvidoria-Geral do Estado do Pará, Secretaria de Estado de Educação (Seduc), Ministério Nacional dos Povos Indígenas, Distrito Sanitário Especial Indígena (Guamá-Tocantins) e Funai (Fundação Nacional dos Povos Indígenas)”, destacou Puyr Tembé, que assumirá a Secretaria de Estado dos Povos Originários, por iniciativa do governador

Helder Barbalho.



Puyr Tembé, que que assumirá a Secretaria de Estado dos Povos Originários do Pará – [Foto/Crédito: Alex Ribeiro / Ag. Pará]

De acordo com a Funai, a reserva que abriga as comunidades Parakanã é uma das mais preservadas do Brasil. Riquezas minerais, territórios e madeira nobre existentes na região despertam a cobiça de criminosos, colocando em risco a segurança de quem vive na terra.

Na aldeia Paranatinga, uma das mais populosas, 160 indígenas vivem em situação de semi-isolamento. A alimentação vem da pesca, caça e agricultura de subsistência. Com o afastamento da área urbana, produtos da alimentação básica faltam à mesa, e itens de higiene pessoal se tornam raridade para famílias que ocupam moradias com paredes de madeira, cobertas com folhas secas.

Força para o povo – O acesso ao à aldeia é pela Rodovia BR-230 (Transamazônica), e depois por uma estrada de chão batido, em meio à mata densa e obstáculos naturais. Expressando-se com palavras em português e da língua falada pelos Parakanã, o cacique Warera Parakanã disse que “gostamos muito de terem vindo pra cá, pois traz força para o povo. Trouxeram cestas básicas. Ficamos muito alegres. Nós moramos aqui desde 1980. Mudamos pra cá por causa de barragens”. [Crédito: Alex Ribeiro / Ag. Pará] Puyr Tembé ao lado do cacique Warera Parakanã, de demais autoridades e lideranças indígenas



[Foto/Crédito: Alex Ribeiro / Ag. Pará]

O caminhão da Defesa Civil Estadual, vinculada ao Corpo de Bombeiros Militar, chegou à aldeia no início da manhã com os mantimentos, juntamente com os representantes da futura Secretaria Estadual dos Povos Originários, Ouvidoria-Geral do

Pará, Seduc, Ministério dos Povos Indígenas, Distrito Sanitário Especial Indígena e Funai.

Ouvendor-geral do Estado, Arthur Houat: articulação“Mais uma vez o Governo do Estado do Pará está presente neste território, trazendo mais do que a segurança alimentar; trazendo a parceria do Governo Federal. Com sensibilidade, através da criação do Ministério dos Povos Indígenas, da criação estadual da Secretaria dos Povos Originários, vamos buscar e fazer essa articulação com os demais órgãos, trazendo melhorias necessárias, desde segurança, alimentação, educação, democratização do acesso à internet e os meios digitais de comunicação. Acredito que essas ferramentas sejam cruciais para o avanço, preservando a sua cultura”, destacou o ouvidor-geral do Estado, Arthur Houat.

O coordenador de Ações Indígenas do Programa Parakanã, Erick de Belém Oliveira, explicou que cada aldeia tem suas peculiaridades, baseadas na sua estrutura e no modo de vida de seus membros. Segundo ele, a alimentação é primordial para a integridade física, pois “com a entrega dessas cestas evita-se que os parentes saiam de suas aldeias e fiquem transitando às margens da BR, correndo risco de vida. É um momento de diálogo. São várias áreas que precisamos de ajustes. Há casos de indígenas que estão precisando sair de suas aldeias e migrar para a cidade em busca de determinadas demandas. Esse diálogo não existia com o governo federal anterior, é isso foi um retrocesso. Precisamos ter o respeito à cultura e aos costumes”.

Diálogo – O governador Helder Barbalho anunciou, em janeiro deste ano, a criação da Secretaria Estadual dos Povos Originários do Pará com a missão de dar assistência aos indígenas do território paraense. A expectativa é que o órgão estadual dialogue constantemente com o Ministério.



Kerexu Eunice, secretária de Direitos Ambientais e Territoriais Indígenas, destacou a retomada do diálogo. [Foto Crédito: Alex Ribeiro / Ag. Pará]

Kerexu Eunice, secretária de Direitos Ambientais e Territoriais Indígenas, destacou a retomada do diálogo.

Representando a ministra dos Povos Indígenas, Sônia Guajajara, Kerexu Eunice, secretária de Direitos Ambientais e Territoriais Indígenas do Ministério dos Povos Indígenas, disse que “estamos coletando informações, e vamos levar essas ações ao Ministério, pois temos programas que podem beneficiar esse povo de uma forma sustentável. Essa é uma ação de extrema importância. É muito importante ter essa retomada de diálogo no Brasil. Tivemos uma tentativa de extermínio dos povos indígenas. Agora, é hora de se fortalecer”.

Por:Jornal Folha do Progresso em 19/03/2023/08:48:09 com informações da Agencia Pará

Notícias gratuitas no celular

O formato de distribuição de notícias do [Jornal Folha do Progresso](#) pelo celular mudou. A partir de agora, as notícias chegarão diretamente pelo formato Comunidades, uma das inovações lançadas pelo WhatsApp. Não é preciso ser assinante para receber o serviço. Assim, o internauta pode ter, na palma da mão, matérias verificadas e com credibilidade. Para passar a [receber as notícias](#) do Jornal Folha do Progresso, clique no link abaixo e entre na comunidade:

* [**Clique aqui e acesse a comunidade do JORNAL FOLHA DO PROGRESSO**](#)

Apenas os administradores do grupo poderão mandar mensagens e saber quem são os integrantes da comunidade. Dessa forma, evitamos qualquer tipo de interação indevida. Sugestão de pauta enviar no e-mail:folhadoprogresso.jornal@gmail.com.

Envie vídeos, fotos e sugestões de pauta para a redação do JFP

(JORNAL FOLHA DO PROGRESSO) Telefones: WhatsApp (93) 98404 6835- (93) 98117 7649.

“Informação publicada é informação pública. Porém, para chegar até você, um grupo de pessoas trabalhou para isso. Seja ético. Copiou? Informe a fonte.”

Publicado por Jornal Folha do Progresso, Fone para contato 93 981177649 (Tim) WhatsApp: [-93- 984046835](https://wa.me/5593984046835) (Claro) -Site: www.folhadoprogresso.com.br e-mail: folhadoprogresso.jornal@gmail.com/ou e-mail: adeciopiran.blog@gmail.com

<https://www.folhadoprogresso.com.br/como-jogar-pin-up/>